



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: LEITURA DIRIGIDA XXVIII (Historicidades Democráticas e Popularizações da História) Nome do Componente Curricular em inglês: READINGS XXVIII (Democratic Historicities and Popularizations of History)		Código: HIS 085
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Marcelo Santos de Abreu		
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: <p>O grupo de estudos Historicidades Democráticas e Popularizações da História integra o laboratório <i>Plural: história, ética e democracia</i>. Desde 2017, o grupo já organizou 4 ciclos de estudos. Em 2024, no primeiro e segundo semestres, as atividades do grupo de estudos estarão vinculadas à produção de verbetes da Wikipedia no âmbito da campanha Histórias Plurais: comunicando a história nas redes. Nessa disciplina de leitura, a equipe de autores do verbete Comemorações conduzirá a leitura de textos fundamentais para o verbete em construção. A participação dos estudantes em princípio se limita a leitura e fichamento dos textos, podendo derivar para a integração na equipe de escrita dos verbetes.</p> <p>A história das comemorações é um tema de pesquisa relacionado à teoria da história, história da historiografia, história política e história cultural. Na medida em que as comemorações encadeiam o tempo histórico - porque são performances que ordenam os tempo e os espaços sociais que ritualizam as histórias (CATROGA, 2005) -, elas se articulam às problemáticas próprias da teoria da história e história da historiografia porque são boas para pensar as políticas do tempo e os usos do passado. Por essa razão, articulam-se a uma história política enquanto história do poder. Na verdade as comemorações se ligam a uma história <i>do político</i> enquanto fenômeno no qual se dá a definição da própria linguagem e posições sociais, isto é, o político é o momento no qual a própria sociedade institui as formas pelas quais se organiza e a situação na qual os sujeitos dessa organização se autorizam (RANCIÈRE, 2018). Já a política (ou a polícia no sentido que lhe atribui Rancière) diz respeito à manutenção limites da ação social, incluindo as instituições que a sancionam como o próprio estado. Nesse sentido, as comemorações criam situações nas quais esse processo de instituição se abre novamente ou também ritualizam a manutenção das formas políticas e sujeitos sociais autorizados. Por fim, a</p>		

história das comemorações se liga à história cultural porque as ritualizações do passado/performances da história acionam emblemas, símbolos, formas rituais, textos, todo um repertório e um arquivo (TAYLOR, 2013) de performances e artefatos culturais disponíveis.

Essas dimensões mais teóricas atravessaram nossas discussões que se concentram em três eixos fundamentais: 1) as comemorações transformadas em um problema historiográfico; 2) as comemorações ancoradas nas histórias nacionais e criadoras dessas mesmas histórias; 3) as comemorações segundo as perspectiva das políticas da história/memória e políticas do tempo.

A disciplina se organiza em torno das leituras, isto é, todas as aulas se centram na discussão dos textos listados no cronograma. Não teremos aulas expositivas, portanto; todas as aulas serão dialogadas. O trabalho de leitura será partilhado por todos e todas, a realização das tarefas se fará em duplas, individualmente ou em grupos. Considerando os 60 anos do golpe civil-militar, faremos um trabalho final crítico sobre a efeméride: projetos de intervenção pública sobre o acontecimentos e suas consequências. Esses projetos poderão ter uma dimensão digital, mas trata-se fundamentalmente de realizar intervenções no espaço urbano das cidades e nas instalações da UFOP. Este trabalho será objeto de momentos de orientação específico fora do horário das aulas.

Conteúdo programático:

UNIDADE 1: As comemorações como problema historiográfico

- Definições e conceitos
- Estudos e debates historiográficos

UNIDADE 2: As comemorações na história

- Comemorações e histórias nacionais
- Tipologias das comemorações

UNIDADE 3: As comemorações e as políticas da história/memória

- Políticas das comemorações
- Efemérides sensíveis

Objetivos:

- 1) Contribuir prática e teoricamente com a produção de saberes docentes na área de ensino de História voltados para a educação em museus;
- 2) Desenvolver habilidades de escrita da história na Wikipedia;
- 3) Desenvolver práticas e habilidades de trabalho colaborativo.

Metodologia: Aulas expositivas; Apresentação de trabalho; Encontros para elaboração de recursos didáticos.

Atividades avaliativas:

Temos 3 grupos de atividades avaliativas:

1. Registros de leitura quinzenais via Moodle (trabalho em duplas, valendo 50%)
2. Participação nos fóruns do Moodle (trabalho individual, valendo 10%)
3. Intervenção pública nas comemorações dos 60 anos do golpe civil-militar de 1964 (trabalho em grupo, valendo 40%)

Os registros de leitura consistem em pequenos textos quinzenais com três partes: a) impressões gerais sobre o conjunto das leituras; b) citações elucidativas dos textos lidos, isto é, retiradas literalmente dos textos e que apresentam sua(s) tese(s) centrais; c) comentários livres sobre a ligação dos textos com outras leituras realizadas em outros momentos da formação (disciplinas, projetos de pesquisa, extensão ou ensino, estudo autônomo).

Os fóruns vão tratar de notícias sobre as comemorações e consistem em comentários livres sobre as matérias selecionadas.

Ao final, no início de julho, os grupos vão apresentar um projeto de intervenção pública (uma performance, a intervenção sobre os nomes de ruas e logradouros públicos de Mariana ou Ouro Preto, entre outras maneiras de apresentar o passado presente do golpe) a ser realizada ainda em julho.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Parte I: definições e conceitos

04/04: Definição e Etimologia do conceito

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A necessária presença do outro, mas qual outro? reflexões acerca das relações entre memória, história e comemorações. In: O tecelão dos tempos (novos ensaios de teoria da história). São Paulo, 2019. Intermedios. pp. 179-190.

RABOTNIKOF, Nora. Pensar la conmemoración: política y tempo. Sociohistórica / Cuadernos del CISH 26 | segundo semestre 2009 | p.179-212.

05/04: Prazo para postagem no Forum 1

11/04: Diferença entre comemorar, celebrar e rememorar

SILVA, Helenice Rodrigues da. "Rememoração"/comemoração: as utilizações sociais da memória. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 425-438 2002.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. A necessária presença do outro, mas qual outro?: reflexões acerca das relações entre história, memória e comemoração. In: O Tecelão dos Tempos (Novos Ensaio de Teoria de História). Editora Intermeios, 2019, p. 180-189.

12/04: Entrega dos registros de leitura

Parte II: estudos de comemoracionismo e debates historiográficos

25/04: Comemoração como "Lugares de Memória"

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Prof. História. São Paulo, dez, 1993.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. Historiae (impresso), v. v.3, p. 27-46, 2012.

26/04: Prazo para postagem no Forum 2

02/05: Comemoração como "Tradições inventadas"

HOBBSBAWM, Eric; TERENCE Ranger. Introdução. A invenção das tradições. Editora Paz & Terra, 2012.

MARCELINO, Douglas Attila. Os funerais como liturgias cívicas: notas sobre um campo de pesquisas. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 125-144, 2011.

03/05: Entrega dos registros de leitura

09/05: Comemoração e os imaginários históricos nacionais.

ANDERSON, Benedict. Introdução. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MARCELINO, Douglas Attila. Os funerais como liturgias cívicas: notas sobre um campo de pesquisas. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 125-144, 2011.

16/05: Comemoração como ritualização da história

CATROGA, Fernando. As comemorações como liturgias cívicas. Nação, Mito e Rito: Religião Civil e Comemoracionismo. Edições NUDOC-UFC. Museu do Ceará, 2005.

MARCELINO, Douglas Attila. Culto cívico dos mortos e escrita da história: reflexões sobre a obra de Fernando Catroga. Anos 90 (Online) (Porto Alegre), v. 23, p. 297-323, 2016.

17/05: Entrega dos registros de leitura

Parte III: importância das comemorações

23/05: Centenários das Independências Nacionais

ANGELUCCI, Thalita. Discursos coloniais e identidade nacional no centenário da independência do Brasil. Rev. nuestramérica, 2023, n.o 21, edição contínua.

COSTA, J. F.. O Culto da Saudade nas Comemorações do Centenário da Independência do Brasil: A Criação do Museu Histórico Nacional, 1922.. Em Tempo de Histórias, v. nº 18, p. 46-64, 2011.

24/05: Prazo para postagem no Forum 3

30/05: Bicentenários das Independências Nacionais.

PIMENTA, João Paulo; CORDEIRO, Janaina M. . Projetos políticos, autoritarismo e exclusão nas comemorações da Independência do Brasil: Centenário (1922), Sesquicentenário (1972) e Bicentenário (2022). Cahiers Des Ameriques Latines, v. 102,p. 1-17, 2023.

TURIN, Rodrigo. Os tempos da Independência: entre a História Disciplinar a História como serviço. Almanack, V. -, P. 1-39, 2020.

31/05: Entrega dos registros de leitura

06/06: Celebrações dos Descobrimentos.

LEAL, Elisabete da Costa. O calendário republicano e a festa cívica do Descobrimento do Brasil em 1890: versões de história e militância positivista. HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 25, n. 2, p. 64-93, 2006.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Imaginário histórico e poder cultural: as comemorações do Descobrimento. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, p. 183-202, 2000.

SILVA, Kelly Cristiane da. A nação cordial: uma análise dos rituais e das ideologias oficiais de “comemoração dos 500 anos do Brasil”. RBCS, Vol. 18 n.º. 51 fevereiro/2003.

SCHIAVINATTO, Iara Lis. Entre celebrações e exposições: algumas visibilidades em jogo nos Descobrimentos (1990-2000). Práticas da História, n.º 8 (2019): 49-83.

Parte IV: tipos de comemoração

13/06: Cerimonial, Monumental/Artística e Historiográfica:

ABREU, Marcelo. Comemorações, imaginação histórica e a linguagem nacional. In: CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; MARCELINO, Douglas Attila. (Org.). Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. 1aed. Curitiba: CRV, 2021, v. , p. 251-275.

OZOUF, Mona. A Festa: sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976b.

KNAUSS, Paulo. O descobrimento do Brasil em escultura: imagens do civismo. Proj. História, São Paulo, (20), abr, 2000.

MARCELINO, Douglas Attila; CALDEIRA, A. P. S. Apresentação. In: MARCELINO, Douglas Attila; CALDEIRA, A. P. S. (Org.). Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. Ebook. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021.

14/06: Entrega dos registros de leitura

Parte V: políticas de comemoração

20/06: Memória e Identidade.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. A necessária presença do outro, mas qual outro?: reflexões acerca das relações entre história, memória e comemoração. In: O Tecelão dos

Tempos (Novos Ensaio de Teoria de História). Editora Intermeios, 2019, p. 180-189.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As festas que a República manda guardar. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 172-189, 1989.

21/06: Prazo para postagem no Forum 4

27/06: Temporalidade e Ritualização:

FREIXO, Andre de Lemos. Passados privados, ou privados de passado? nostalgia, Indiferença, e as comemorações do Sete de Setembro brasileiro. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 59-80, maio/ago. 2019.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. Conferência: Ritual de Aurora e de Crepúsculo: a comemoração como a experiência de um tempo fronteiriço e multiplicado ou as antinomias da memória. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 385- 397 - 2013.

28/06: Entrega dos registros de leitura

Parte IV: efemérides sensíveis (Decommemorating)

04/07: 13 de Maio: Abolição da Escravidão no Brasil.

DOMINGUES, Petrônio. "A redenção da nossa raça": as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 19-48, 2011.

ZORZI, J. A.. O 20 de Novembro (1971-2021) e a emergência de uma data afro- brasileira: da Princesa a Zumbi. AEDOS: REVISTA DO CORPO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFRGS (ONLINE), v. 14, p. 111-132, 2022.

11/07: 27 de Janeiro: Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto.

HUYSSSEN, Andreas. Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo. IN: Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Tradução: Vera Ribeiro – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014. p. 177-194.

18/07: 31 de Março: Golpe de 1964 no Brasil.

ZIMMERMANN, Ana Carolina. O revisionismo histórico nas comemorações do golpe civil-militar de 1964 durante o governo Bolsonaro (2019-2022). *Hist. Historiogr.*, Ouro Preto, v. 16, n. 41, e2003, p. 1-25, 2023.

SANGLARD, F. N.; CRUZ, L. S. ; ARAUJO, J. G. . Rememoração e retrotopia: Folha de S. Paulo e O Globo na cobertura dos 55 anos do golpe de 1964. *OPINIÃO PÚBLICA*, v. 27, p. 360-384, 2021.

19/07: Entrega dos projetos de intervenção

Bibliografia básica:

ANDERSON, Benedict. Introdução. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HOBSBAWM, Eric; TERENCE Ranger. *A invenção das tradições*. Editora Paz & Terra, 2012.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976b.

RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento; política e filosofia*. São Paulo: Ed.34, 2018.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2013.

ABREU, Marcelo. Comemorações, imaginação histórica e a linguagem nacional. In: CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; MARCELINO, Douglas Attila. (Org.). Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. 1aed. Curitiba: CRV, 2021, v. , p. 251-275.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A necessária presença do outro, mas qual outro? reflexões acerca das relações entre memória, história e comemorações. In: O

tecelão dos tempos (novos ensaios de teoria da história). São Paulo, 2019. Intermedios. pp. 179-190.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. A necessária presença do outro, mas qual outro?: reflexões acerca das relações entre história, memória e comemoração. In: O Tecelão dos Tempos (Novos Ensaios de Teoria de História). Editora Intermeios, 2019, p. 180-189.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. A necessária presença do outro, mas qual outro?: reflexões acerca das relações entre história, memória e comemoração. In: O Tecelão dos Tempos (Novos Ensaios de Teoria de História). Editora Intermeios, 2019, p. 180-189.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. As festas que a República manda guardar. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 172-189, 1989.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. Conferência: Ritual de Aurora e de Crepúsculo: a comemoração como a experiência de um tempo fronteiro e multiplicado ou as antinomias da memória. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 385-397 - 2013.

ANDERSON, Benedict. Introdução. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANGELUCCI, Thalita. Discursos coloniais e identidade nacional no centenário da independência do Brasil. Rev. nuestramérica, 2023, n.o 21, edição contínua.

CATROGA, Fernando. As comemorações como liturgias cívicas. Nação, Mito e Rito: Religião Civil e Comemoracionismo. Edições NUDOC-UFC. Museu do Ceará, 2005.

COSTA, J. F.. O Culto da Saudade nas Comemorações do Centenário da Independência do Brasil: A Criação do Museu Histórico Nacional, 1922.. Em Tempo de Histórias, v. nº 18, p. 46-64, 2011.

DOMINGUES, Petrônio. "A redenção da nossa raça": as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 19-48, 2011.

FREIXO, Andre de Lemos. Passados privados, ou privados de passado? nostalgia, Indiferença, e as comemorações do Sete de Setembro brasileiro. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 59-80, maio/ago. 2019.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. Historiae (impresso), v. v.3, p. 27-46, 2012.

HOBBSAWM, Eric; TERENCE Ranger. Introdução. A invenção das tradições. Editora Paz & Terra, 2012.

HUYSSSEN, Andreas. Usos tradicionais do discurso sobre o Holocausto e o colonialismo. IN: Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Tradução: Vera Ribeiro – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014. p. 177-194.

KNAUSS, Paulo. O descobrimento do Brasil em escultura: imagens do civismo. Proj. História, São Paulo, (20), abr, 2000.

LEAL, Elisabete da Costa. O calendário republicano e a festa cívica do Descobrimento do Brasil em 1890: versões de história e militância positivista. HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 25, n. 2, p. 64-93, 2006.

MARCELINO, Douglas Attila. Culto cívico dos mortos e escrita da história: reflexões sobre a obra de Fernando Catroga. Anos 90 (Online) (Porto Alegre), v. 23, p. 297-323, 2016.

MARCELINO, Douglas Attila. Os funerais como liturgias cívicas: notas sobre um campo de pesquisas. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 125-144, 2011.

MARCELINO, Douglas Attila. Os funerais como liturgias cívicas: notas sobre um campo de pesquisas. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 31, p. 125-144, 2011.

MARCELINO, Douglas Attila; CALDEIRA, A. P. S. Apresentação. In: MARCELINO, Douglas Attila; CALDEIRA, A. P. S. (Org.). Lugares e práticas historiográficas: escritas, museus, imagens e comemorações. Ebook. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Prof. História. São Paulo, dez, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Imaginário histórico e poder cultural: as comemorações do Descobrimento. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 26, p. 183-202, 2000.

OZOUEF, Mona. A Festa: sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976b.

PIMENTA, João Paulo; CORDEIRO, Janaina M. . Projetos políticos, autoritarismo e exclusão nas comemorações da Independência do Brasil: Centenário (1922), Sesquicentenário (1972) e Bicentenário (2022). Cahiers Des Ameriques Latines, v. 102, p. 1-17, 2023.

RABOTNIKOF, Nora. Pensar la conmemoración: política y tempo. Sociohistórica / Cuadernos del CISH 26 | segundo semestre 2009 | p.179-212.

SANGLARD, F. N.; CRUZ, L. S. ; ARAUJO, J. G. . Rememoração e retrotopia: Folha de S. Paulo e O Globo na cobertura dos 55 anos do golpe de 1964. OPINIÃO PÚBLICA, v. 27, p. 360-384, 2021.

SCHIAVINATTO, Iara Lis. Entre celebrações e exposições: algumas visibilidades em jogo nos Descobrimentos (1990-2000). Práticas da História, n.º 8 (2019): 49-83.

SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 425-438 2002.

SILVA, Kelly Cristiane da. A nação cordial: uma análise dos rituais e das ideologias oficiais de “comemoração dos 500 anos do Brasil”. RBCS, Vol. 18 nº. 51 fevereiro/2003.

TURIN, Rodrigo. Os tempos da Independência: entre a História Disciplinar a História como serviço. Almanack, V. -, P. 1-39, 2020.

ZIMMERMANN, Ana Carolina. O revisionismo histórico nas comemorações do golpe civil-militar de 1964 durante o governo Bolsonaro (2019-2022). Hist. Historiogr., Ouro Preto, v. 16, n. 41, e2003, p. 1-25, 2023.

ZORZI, J. A.. O 20 de Novembro (1971-2021) e a emergência de uma data afro-brasileira: da Princesa a Zumbi. AEDOS: REVISTA DO CORPO DISCENTE DO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFRGS (ONLINE), v. 14,
p. 111-132, 2022.**